



Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Pernambuco
Superintendência das Escolas Bíblicas Dominicais
Pastor Presidente: Ailton José Alves

Av. Cruz Cabugá, 29 - Santo Amaro - Recife-PE / CEP. 50.040.000 Fone: 3084.1524 / 3084.1543

LIÇÃO 05 – SANTIDADE AO SENHOR - 3º TRIMESTRE DE 2018
(Lv 20.1-10)

INTRODUÇÃO

Nesta lição estudaremos a definição etimológica da palavra santidade, bem como seu conceito exegético; veremos a santidade na vida do sumo sacerdote, em Israel e no livro de Levítico; pontuaremos a Trindade como base da santidade na Bíblia, e por fim, concluiremos mostrando a natureza da santidade.

I – DEFINIÇÃO DA PALAVRA SANTIDADE

1.1 Definição etimológica. No AT o adjetivo “santo” e seus derivativos ocorrem mais de 900 vezes na Bíblia (TYNDALE, 2015, p. 1656), o livro inteiro de Levítico, é devotado ao assunto desta palavra, ficando clara a importância dada pelas Escrituras a esta doutrina. A palavra no hebraico para santidade significa: “*cortar, separar*”. Basicamente santidade é: “*o corte para separação*”. Pode-se dizer ainda que santidade é: “*o estado de corte e separação do que é impuro; é a característica do que é consagrado exclusivamente a Deus*” (Lv 20.24-26). O princípio de corte ou separação no AT é aplicado em termos gerais em relação a Deus (Lv 19.2), a objetos (Êx 30.28,29), e a pessoas (Lv 8.12). Levítico tem o objetivo singular de convocar o povo de Deus para a santidade pessoal (Lv 20.26). *A palavra “santo” é usada em Levítico mais do que nos outros livros da Bíblia.* Embora em Levítico o termo seja utilizado mais para coisas e lugares, é também empregado para descrever o Senhor e, com certa frequência, o povo do Senhor é instruído a ser santo (Lv 11.44; 19.2; 20.7) (ELISSEN, 2010, pp. 38,39 – acréscimo nosso).

1.2 Definição exegética. No AT o conceito de santidade é expresso por três palavras principais: O verbo qadash aparece com o sentido de “*separar, consagrar, santificar*”. Na primeira ocorrência do termo em Gênesis 2.3 significa “*declarar algo santo, estado daquele que é reservado exclusivamente para Deus*” (Êx 13.2; 20.8). O substantivo “qodesh” tem o significado de “*separação, consagração, santidade*”. É empregada para descrever tanto o que é separado para o serviço exclusivo a Deus (Êx 30.31), quanto o que é usado pelo povo de Deus (Is 35.8; Êx 28.2, 38). Já o adjetivo “qadosh” é o vocábulo mais difundido entre os estudantes das Escrituras Sagradas e aponta para o que é: “*santo, sagrado*” (HOLLOMAN, 2003, p. 25).

II - O LIVRO DE LEVÍTICO E A SANTIDADE

O livro de Levítico servia de uma espécie de código de santidade, com inúmeras leis pessoais, rituais e cerimoniais, cuja finalidade é promover e tipificar a santidade. Ali são tratadas todas as questões de moralidade prática e pessoal, e não apenas questões cerimoniais. Lendo Levítico espera-se que o povo de Deus seja honesto e veraz (Lv 19.11,36), respeitoso aos seus pais (Lv 19.3), respeitoso aos idosos (Lv 19.32), tratando os servos com justiça e equidade (Lv 19.13), amando ao próximo (Lv 19.33,34), mostrando-se generoso para com os pobres (Lv 19.10,15), ajudando aos fisicamente incapacitados (Lv 19. 14), mostrando-se sexualmente puro (Lv 18.1-30; 20.1-21) e evitando as superstições (Lv 19.26,31; 20.6).

2.1 O Sumo sacerdote e a santidade. Ouro na Bíblia sempre fala de pureza e santidade, nas vestimentas sacerdotais da Antiga Aliança com toda sua tipologia, vamos encontrar um símbolo da Santidade de Deus (Êx 40.13; Lv 16.4,32). O Sumo Sacerdote “*kohen gadol*” além de roupas especiais, deveria ter sempre uma lâmina (*uma testeira como uma espécie de arco ou tiara*) de ouro puro na testa, com a inscrição “*Santidade ao Senhor*” do hebraico “*Qodesh Elohim*” por cima da mitra (*um tipo de chapéu*), atada com um cordão azul, exatamente como Deus ordenou a Moisés (Êx 28.36; 39.30-31) para lembrar Arão de seu chamado à santidade. Essa coroa era usada todos os dias pelo Sumo Sacerdote que devia levar uma vida de acordo com o que estava escrito nela. Uma vez por ano, no Dia do Perdão “*Yom Kippur*”, ele entrava no Santíssimo para orar por ele mesmo e por toda a nação.

2.2 Israel e a santidade. O povo de Israel devia santificar-se para o Senhor (Êx 19.6; Lv 11.44; 19.2; Dt 7.6; 14.2,21; 2Cr 29.5), tomando-se uma nação santa (Êx 19.6; Lv 20.26); um povo santo (Is 62.12; 63.18; Dn 12.7); uma raça santa (Ed 9.2; Is 6.13); uma comunidade de santos (Sl 16.3; 34.9); um reino de santos (Êx 19.6), uma congregação santa (Nm 16.3), o culto era santo (Lv 23.2), os sacerdotes eram santos (Lv 8.12,13), suas vestimentas eram santas (Lv 16.4,32), as ofertas eram santas (Lv 22.12), as festas eram santas (Lv 23.2,4), a terra de Canaã era santa (Êx 3.5; 15.13), o acampamento de Israel era santo (Lv 10.4); a cidade de Jerusalém era santa (Ne 11.1), a convocação era santa (Êx 12.16); o descanso era santo (Gn 2.3; Êx 16.23); havia dias santos (Ne 8.11); as ofertas eram santas (Lv 2.3;10); o monte de Sião era santo (Sl 99.9; Is 11.9); os profetas eram santos (Lc 1.70; At 3.21; 2Pe 1.21), o tabernáculo e o templo eram santos (Êx 38.24; Lv 1.17,18; 1Cr 29.3; Sl 5.6) e as coisas contidas no tabernáculo e no templo eram santas (Êx 29.38; 30.27; 40.10; Nm 5.9; 1Sm 21.4; 1R 7.51; 2Cr 29.33).

III – A TRINDADE COMO BASE DA SANTIDADE NA BÍBLIA

Santidade é expressamente atribuída nas Escrituras, a cada pessoa da Trindade, ao Pai (Jo 17.11), ao Filho (At 4.30), e ao Espírito Santo (Sl 51.11; Is 63.10; Jo 14.26). Vejamos:

3.1 A santidade do Pai. A Bíblia mostra-nos que o próprio Deus é santo (Lv 20.26; 1Sm 2.2; 6.20; Jo 17.11; 1Pe 1.15). Ele é a essência absoluta da santidade, pois ela é perfeita e inspiradora (Sl 99.3). A santidade de Deus fala acerca de sua “*excelência moral*”, bem como do fato de que ele está livre de todas as imperfeições (Hc 1.13), ela é incomparável (Êx 15.11; 1Sm 2.2), é exibida em seu caráter (Sl 22.3; Jo 17.11), em Seu Nome (Is 29.23; 57.15; Ez 36.23), em Suas Palavras (Sl 60.6), em suas obras (Sl 145.17) e em seu reino (Sl 47.8; Mt 13.41). Sua santidade deve ser imitada (Lv 11.44; 1Pe 1:15,16), magnificada (Is 6.3; Ap 4.8), requer um serviço santo (Js 24.19; Sl 93.5) e uma vida santa (Hb 12.14).

3.2 A santidade do Filho. Cristo é pioneiro no caminho que conduz à salvação (Hb 2.10). Aquele que é santo conduz o seu povo à santidade. Em doze trechos do NT o Filho é descrito como santo. Em nove dessas vezes, é empregado o termo grego *“hagios”* (Mc 1.24; Lc 1.35; 4.34; Jo 6.69; At 3.14; 4.27,30; 1Jo 2.20). Cristo foi prometido como o santo Filho de Deus (Lc 1.35). Até um demônio, em Cafarnaum, reconheceu que Cristo é o Santo de Deus (Mc 1.24; Lc 4.24). Ele é o Santo por meio de quem os crentes são ungidos (1Jo 2.20). Ele é o Senhor das igrejas, e também aquele que é santo e verdadeiro (Ap 3.7). Foi escolhido para a sua missão messiânica pelo Pai, por causa de sua santidade superior (Hb 1.9). Foi tentado, mas não revelou nenhuma falha moral (Hb 4.15).

3.3 A santidade do Espírito Santo. O nome Espírito Santo vem do hebraico *“ruah kadosh”* e do grego *“pneuma hagios”*. Assim como Deus é santo (1Pe 1.16) e Jesus é santo (At 2.27), o Espírito também o é (Sl 51.11; Is 63.10,11; Mt 1.18,20; 3.11; Lc 1.35; Jo 14.26; 1Ts 4.7-8). É chamado de Espírito Santo porque Sua obra principal é a santificação (Jo 3.5-8, 16.8; Rm 15.16; 1Co 6.11; 2Ts 2.13; 1Pe 1.1,2). Um adjetivo muito comum, para indicar o Espírito de Deus, é “santo”, e no AT este título ocorre três vezes (Sl 51.11; Is 63.10,11). Porém, no NT, a expressão *“Espírito Santo”* ocorre por mais de 90 vezes. Para algumas referências neotestamentárias sobre o Espírito Santo é Ele quem batiza (Mt 3.11); quem enche e santifica a Igreja (At 2.4); quem derrama o amor de Deus em nosso coração (Rm 5.5); é o nosso Mestre (1Co 2.13); somos o templo que Ele santifica (1Co 3.17); Ele é o inspirador das Santas Escrituras (2Pe 2.21); e nos ajuda em oração (Jd 20).

IV – A NATUREZA DA SANTIDADE

A Bíblia mostra claramente a necessidade de vivermos uma vida santa por meio de várias exortações (Rm 13.13,14; Ef 4.17-24; Fp 4.8,9; Cl 3.5-10). A responsabilidade do crente quanto à santificação, é destacada pelo escritor aos Hebreus (Hb 12.14-a) (CHAMPLIN, 2002, p. 647). Sobretudo, a necessidade de uma vida santa é vista ao afirmar que: *“[...] sem a santificação ninguém verá ao Senhor”* (Hb 12.14-b). A vontade de Deus tem sido sempre de que seus filhos reflitam seu caráter (Tt 2.14). A palavra *“santo”* tem os seguintes sentidos. Notemos:

4.1 Santidade é uma ordem divina. Sendo Deus Santo exige dos seus filhos a santificação (Lv 11.44; Lv 19.1, 2; Lv 20.6; 1Pe 1.16). Santidade é o alvo e o propósito da nossa eleição em Cristo (Ef 1.4); significa ser semelhante a Deus, ser dedicado a Deus e viver para agradar a Deus (Rm 12. Ef 1.4; 2.10). A perfeita obra de Deus realiza uma santidade real que conforma ao padrão de Deus (Rm 8.3-4; 1Pe 1.15-16).

4.2 Santidade é separação. A palavra descritiva da natureza divina é santidade, e seu significado primordial é *“separação”* (Lv 20.24,26; Is 52.11; Ml 3.18); portanto, a santidade representa aquilo que está em Deus, que o torna separado de tudo quanto seja imundo ou pecaminoso. Quando Ele deseja usar uma pessoa ou um objeto para seu serviço, ele separa essa pessoa ou objeto e em virtude dessa separação tomam-se *“santo”* (2Co 6.14,15; 2Tm 2.21).

4.3 Santidade é consagração. No sentido de viver uma vida santa e justa, em conformidade com a palavra de Deus e dedicada ao serviço divino; o cristão passa a viver em busca da remoção de qualquer impureza que impossibilite esse serviço. Sendo assim, Deus deu ao seu povo, a nação de Israel, o código de leis de santidade que se acham no livro de Levítico. Entendemos então que o padrão de vida de um povo que busca a santificação é viver uma vida de consagração (2Co 6. 16b). A santificação é praticada e aplicada ao viver diário do crente (Pv 4.18; 2Co 3.18; 7.1; 2Pe 3.18), é a santificação vivencial (2Co 7.1; Hb 12.14).

4.4 Santidade é dedicação. Santificação inclui tanto a separação *“de”*, como dedicação *“a”* alguma coisa; essa é a condição dos crentes ao serem separados do pecado e do mundo e feitos participantes da natureza divina, e consagrados à comunhão e ao serviço de Deus por meio do Mediador. Israel é uma nação santa, por ser dedicada ao serviço de Jeová (Êx 19.6); os levitas são santos por serem especialmente dedicados aos serviços do tabernáculo (Nm 8.6-26). A palavra *“santo”* quando referente aos homens ou objetos, expressa o pensamento de que esses são usados no serviço divino e dedicados a Deus, no sentido especial de serem sua propriedade (2Co 6. 17,18).

4.5 Santidade é purificação. Embora o sentimento primordial de *“santo”* seja separação para serviço, inclui também a ideia de purificação. O caráter de Deus age sobre tudo que lhe é consagrado. Portanto, os homens consagrados a ele participam de Sua natureza. As coisas que lhe são dedicadas devem ser limpas e puras (2Co 7.1) Sendo assim, entendemos que pureza é uma condição de santidade. A santidade é a marca característica de um verdadeiro servo de Deus, tanto no AT, pois, o caráter santo de Deus deveria ser refletido na vida de Israel (Lv 11.44; Nm 15.40), como no NT, onde nos é dito que a nossa santificação é a vontade direta e perfeita de Deus para nós (1Ts 4.3).

CONCLUSÃO

Para um cristão cuja vida é consagrada a Deus, a divisão entre *“secular”* e *“sagrado”*, em certo sentido não são duas coisas diferentes. Ao viver para a glória de Deus, a vida do servo de Deus em todos os aspectos deve ser marcada pela santidade, como exorta o apóstolo Pedro: *“[...] em toda a vossa maneira de viver”* (1Pe 1.15; ver Sl 103.1; 1Ts 5.23). Nenhum aspecto da nossa vida está excluído desse imperativo divino, até mesmo atividades comuns, como comer e beber, devem ser realizadas para a glória de Deus, como afirma o apóstolo Paulo em 1Coríntios 10.31.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Claudionor de. **Dicionário Teológico**. CPAD.
- CHAMPLIN, R. N. **Dicionário de Bíblia, Teologia e Filosofia**. HAGNOS.
- HOUAISS, Antônio. **Dicionário da Língua Portuguesa**. OBJETIVA.
- HOLLOMAN, H. **O poder da santificação**. CPAD.
- JONES, Landon. **O Deus de Israel: na teologia do Antigo Testamento**. HAGNOS.
- WYCLIFFE. **Dicionário Bíblico**. CPAD.
- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal**. CPAD.